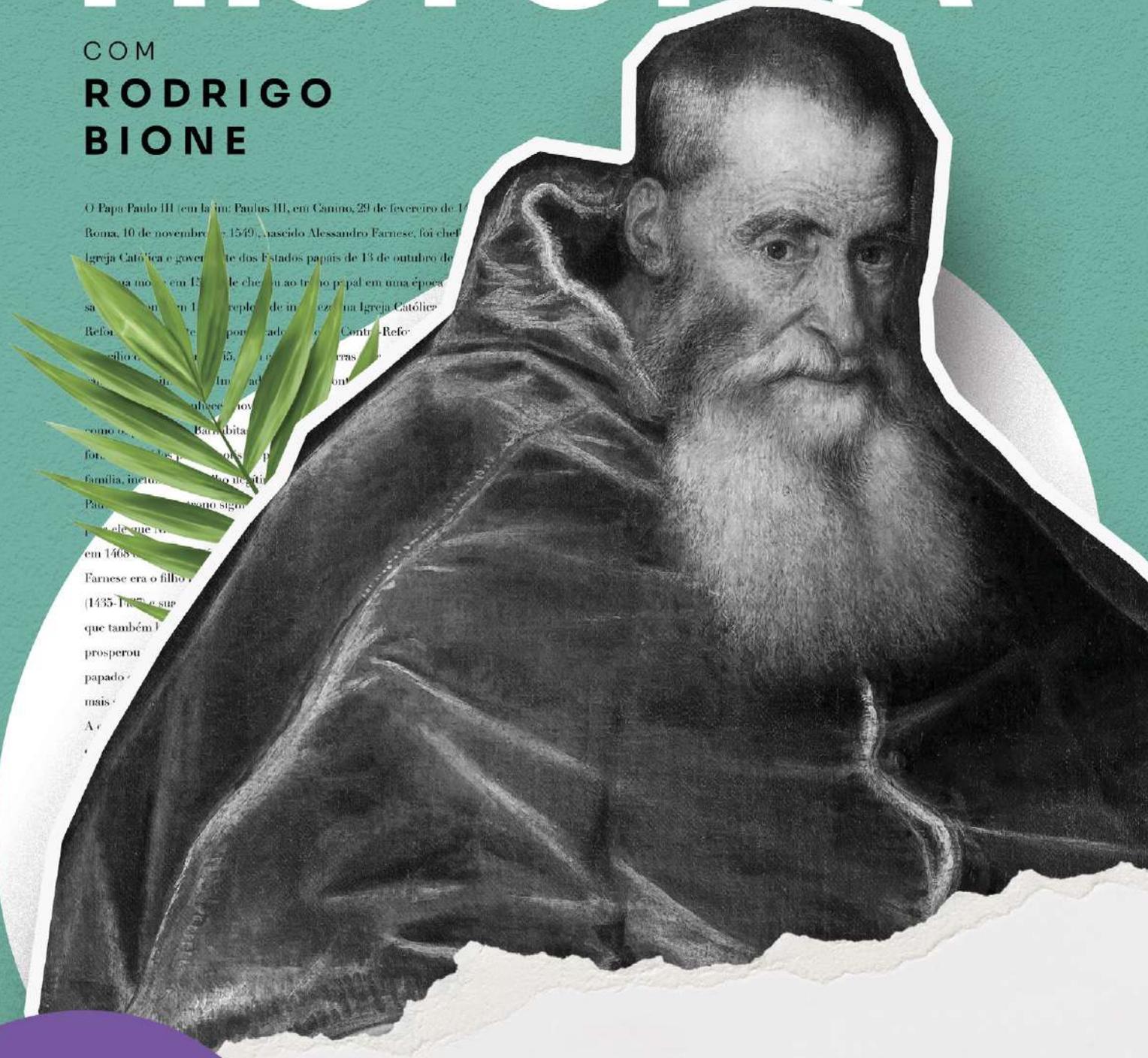


HISTÓRIA

COM
**RODRIGO
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Camino, 29 de fevereiro de 1500 -
Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe da
Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de 1549
até sua morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época de
saúde frágil em 1549, repleta de incerteza na Igreja Católica.
Reformou a Igreja e apoiou o Concílio de Trento, o Contrá-Refo-
rmação e o Concílio de Trento, que estabeleceu as doutrinas
do catolicismo. Ele também foi um grande patrono das artes, como
o arquiteto Bramante e o pintor Rafael. Ele também foi um grande
forçador das reformas papais e da família, incluindo o nepotismo.
Paulo III morreu em 1549, após um longo papado.
Ele é considerado um dos papas mais importantes do século XVI.
Farnese era o filho de Alexandre Farnese (1435-1485) e sua esposa
que também foi papado e prosperou mais.
A família Farnese foi uma das famílias mais poderosas da Itália.
A família Farnese foi uma das famílias mais poderosas da Itália.



PERÍODO JOANINO
EXERCÍCIOS



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE


Exercícios

1. (USCS - MEDICINA 2022) A transferência da família real tornou realidade não apenas o propósito político de alguns inconfindentes de Minas, como também contemplou um de seus objetivos econômicos, comum aos inconfindentes da Bahia.

(Luiz Carlos Villalta. 1789-1808: o império luso-brasileiro e os brasís, 2000. Adaptado.)

No texto, exemplificam o “propósito político” e um dos “objetivos econômicos”, respectivamente,

- o Brasil como sede do império português e o fim do monopólio comercial.
- a extinção do absolutismo monárquico e o aumento dos salários em geral.
- a independência em relação à metrópole e a abolição do escravismo.
- a instalação de uma república e a adoção de medidas industrializantes.
- o processo de unificação do Brasil e a diminuição de impostos e taxas.

2. (UNICHRISTUS - MEDICINA 2021) Eu o príncipe regente faço saber aos que o presente alvará virem: que desejando promover, e adiantar a riqueza nacional, e sendo um dos mananciais dela as manufaturas, e melhoram, e dão mais valor aos gêneros e produtos da agricultura, e das artes, e aumentam a população dando que fazer a muitos braços, e fornecendo meios de subsistência a muitos dos meus vassallos, que por falta deles se entregariam aos vícios da ociosidade: e convido remover todos os obstáculos, que podem inutilizar, e prestar tão vantajosos proveitos: sou servido abolir, e revogar toda e qualquer proibição, que haja a este respeito no Estado do Brasil, e nos meus domínios ultramarinos, e ordenar, que, daqui em diante, seja o país em que habitem, estabelecer todo o gênero de manufaturas, sem excetuar alguma, fazendo os seus trabalhos em pequeno, ou em grande, como entenderem que mais lhes convém, para o quê. Hei por bem revogar quaisquer leis, ou ordens que o contrário decida, como se delas fizesse expressa, e individual menção, sem embargo da lei em contrário.

Alvará de 1808. Disponível em: <http://historialuso.an.gov.br>. Acesso em: 14 set. 2020.

A respeito do assunto abordado no texto, é pertinente afirmar que o Alvará de 1808 revoga o

- Tratado de Panos e Vinhos, que firmava a liberdade comercial entre Portugal e Inglaterra.
- Tratado de Madrid de 1750, que estabelecia um acordo comercial entre Brasil e Espanha.
- Tratado de Fontainebleau, que firmou em 1807 um acordo manufatureiro entre Brasil e França.

d) Decreto de 1806, responsável pela liberdade comercial entre o Brasil e a Inglaterra.

e) Alvará de 1785, responsável pela proibição das atividades manufatureiras na Colônia brasileira.

3. (FGV 2020) A primeira medida importante tomada pelo Príncipe-Regente após sua chegada foi o Alvará de 1o de abril de 1808. O propósito fundamental do ato legislativo era promover a industrialização do Brasil. Alguns importantes incentivos foram concedidos por meio do Alvará de 28 de abril de 1809: isenção de imposto de exportação para manufaturados nacionais, uso obrigatório de bens nacionais pelas tropas reais e a distribuição anual de 60 mil cruzados entre os industriais na tecelagem de algodão, lã e seda.

(Carlos Manuel Peláez e Wilson Suzigan. História monetária do Brasil, 1981. Adaptado.)

Considerando as informações do texto e conhecimentos sobre a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, pode-se afirmar que o governo

- promovia a industrialização do país, cobrando impostos elevados de mercadorias importadas da Inglaterra.
- procurava ampliar o mercado consumidor interno, abolindo gradualmente a exploração do trabalho escravo.
- desenvolia a indústria armamentista, objetivando a expulsão das tropas bonapartistas do território português.
- visava aparelhar a colônia como o centro do Império, viabilizando as políticas econômicas contrárias aos estatutos coloniais.
- invertia a ordem do domínio colonial, bloqueando o desenvolvimento da economia manufatureira no reino de Portugal.

4. (UFJF-PISM 2 2020) A transferência da Corte portuguesa para o Brasil em 1808 abrange um conjunto de transformações únicas que significaram um marco e um “impacto dramático” para a vida cotidiana da cidade do Rio de Janeiro e para todos os súditos que integravam este vasto império.

Das alternativas abaixo, marque a alternativa CORRETA:

- A abertura dos portos às nações amigas em 1808 criou disposições legais que prejudicaram o desenvolvimento industrial do Brasil e ainda contribuíram para o fim da escravidão.
- Com a vinda da família real ao Brasil, instituiu-se uma distribuição de propriedades privadas, via sistema de sesmaria, com objetivos de ampliar a doação de terras para os súditos da nova sede da monarquia portuguesa.
- A transferência da Corte para o Rio de Janeiro levou à criação de um conjunto importante de instituições, tais como a Intendência Geral da Polícia e o primeiro banco a funcionar em terras brasileiras, o Banco do Brasil.
- Uma das primeiras medidas da família real ao se instalar no Rio de Janeiro foi abrir espaço para maior participação

dos setores populares nas questões políticas do império português.

e) Dentre as transformações mais impactantes ocorridas com a chegada da corte em 1808, pode-se mencionar a modernização do Brasil e a abolição da escravidão, prejudicando os cafeicultores e grandes proprietários rurais.

5. (G1 - CFTRJ 2020) A cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro era um burgo colonial modesto. O ambiente era descrito como acanhado e desprovido de recursos para os padrões europeus. Mas a chegada da família Real portuguesa transformou a cidade, que em poucos anos se tornou a capital do Império Português.

A respeito dessas transformações, é correto afirmar que:

- Abertura dos portos às nações amigas incentivou o comércio de produtos ingleses na cidade.
- Os recursos financeiros trazidos pela família Real Portuguesa foram investidos na urbanização da cidade.
- As missões científicas atraídas por D. João VI visavam industrializar o Rio de Janeiro.
- O Horto Real, o Aqueduto da Lapa e a 1ª ferrovia do Brasil estão entre as realizações de D. João VI.

6. (ENEM 2020) O movimento sedicioso ocorrido na capitania de Pernambuco, no ano 1817, foi analisado de formas diferentes por dois meios de comunicação daquela época. O Correio Braziliense apontou para o fato de ser “a comoção no Brasil motivada por um descontentamento geral, e não por maquinações de alguns indivíduos”. Já a Gazeta do Rio de Janeiro considerou o movimento como um “pontual desvio de norma, apenas uma ‘mancha’ nas ‘páginas da História Portuguesa’, tão distinta pelos testemunhos de amor e respeito que os vassalos desta nação consagram ao seu soberano”.

JANCSÓ, I.; PIMENTA, J. P. Peças de um mosaico. In: MOTA C. G. (Org.). Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

Os fragmentos das matérias jornalísticas sobre o acontecimento, embora com percepções diversas, relacionam-se a um aspecto do processo de independência da colônia luso-americana expresso em dissensões entre

- quadros dirigentes em torno da abolição da ordem escravocrata.
- grupos regionais acerca da configuração político-territorial.
- e intelectuais laicos acerca da revogação do domínio eclesiástico.
- homens livres em tomo da extensão do direito de voto.
- elites locais acerca da ordenação do monopólio fundiário.

7. (G1 - CFTRJ 2019) Em 1808, D. João VI chegou ao Brasil, fugindo das conquistas napoleônicas. A partir de então, o Rio de Janeiro passou a ser a sede do Império Português. O período Joanino (1808-1821) é considerado um precursor

do processo de independência do Brasil. Podemos chegar a essa conclusão a partir do entendimento de que:

- D. João VI sofreu severas críticas durante todo o período em que esteve no Brasil, não conseguindo manter sua autoridade e seu governo, tendo assim que renunciar ao trono de Portugal.
- possibilitou a abertura dos portos brasileiros a países como Inglaterra, facilitando o comércio e o enriquecimento das elites no Brasil.
- o processo de independência foi uma iniciativa do próprio rei português, a partir do momento em que ele resolveu apoiar a Insurreição Pernambucana em 1817.
- a Coroa Portuguesa não tinha interesse de governar o Brasil, tendo em vista que perdera a região da Cisplatina para a Coroa Espanhola.

8. (PUCRJ 2019) Em 28 de janeiro de 1808, menos de uma semana após sua chegada ao Brasil, D. João VI assinou uma importante determinação régia. Uma medida que possibilitou a entrada de muitas mercadorias estrangeiras, sobretudo inglesas, no Brasil. No Rio de Janeiro, passou a ser comum encontrar cerveja preta engarrafada, queijo Cheshire, manteiga irlandesa, além artigos luxuosos, pianos, relógios e telescópios.

Assinale a alternativa que identifica corretamente o decreto régio a que o texto se refere.

- Lei de terras
- Decreto de Bill Aberdeen
- Abertura dos portos às nações amigas
- Lei do Ventre Livre
- Carta de Nabuco de Araújo

9. (G1 - IFCE 2019) Sobre a vinda da família real para o Brasil é correto afirmar-se que

- ao desembarcar no Brasil, Dom João VI criou novos impostos alfandegários que contribuíram para o fechamento dos portos brasileiros para outras nações estrangeiras.
- o Brasil continuou na simples posição de colônia do império português sem grandes transformações econômicas, políticas e culturais.
- foi uma medida tomada em comum acordo com Napoleão Bonaparte para ajudá-lo na integração com as nações da Europa Continental.
- a cidade do Rio de Janeiro teve o seu cenário transformado com a criação da Biblioteca Nacional, a construção do Jardim Botânico e o surgimento de várias casas de comércio que atendiam ao gosto refinado dos cortesãos vindos diretamente da Europa.
- a abertura dos portos brasileiros às chamadas nações amigas não privilegiou e nem ofereceu isenção de impostos à Inglaterra.

10. (G1 - CPS 2019) Em 1808, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro foi criado com a finalidade de aclimatar espécies vegetais provenientes de diversos lugares do mundo. Com isso, esperava-se criar condições para produzir bens apreciados na Europa. Hoje, essa instituição científica desenvolve pesquisas sobre a flora de áreas protegidas, contribuindo para a conservação ambiental.

Sobre o contexto de criação dessa instituição, é correto mencionar

- a) o reinado de D. Pedro II, responsável por diversas iniciativas na área das ciências, sobretudo na capital do país à época.
- b) a transfêrencia da Corte de Portugal para o Brasil, quando o Rio de Janeiro se tornou a capital do império português.

- c) a Independência do Brasil, quando o Rio de Janeiro se tornou a capital da República recém-criada.
- d) a fundação da cidade do Rio de Janeiro, planejada para ser a nova capital, em substituição a Salvador.
- e) a proclamação da República, quando D. Pedro II foi deposto e a capital brasileira foi transferida para Brasília.

Gabarito:

[B] : 10	[A] : 05
[D] : 09	[C] : 04
[C] : 08	[D] : 03
[B] : 07	[E] : 02
[B] : 06	[A] : 01

Anotações

